

ACEF/1920/1101601 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Alexandre Fernandes
Constança Paúl
Feliciano Villar Posada
Marisa Neves

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Portalegre

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gerontologia

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Despacho 13829 2012.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Trabalho Social e Orientação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

762

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

720

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

310

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

As condições de acesso e ingresso neste 2.º Ciclo de estudos são as estipuladas no artigo 17.º do Decreto-lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, que as define legalmente. Nos termos do artigo 26º do mesmo Decreto-Lei, a instituição definiu, em regulamento específico, como critérios de selecção e

seriação dos candidatos os seguintes: a) adequação da área de especialização das habilitações de acesso; b) classificação final das habilitações de acesso; c) avaliação curricular, do ponto de vista académico e profissional. O Júri que analisa as candidaturas e decide com base nestes critérios é constituído, nos termos do regulamento, pela Coordenação de Curso e outro professor nomeado pelos Conselhos Técnico-Científicos das instituições parceiras para o efeito. O Júri poderá optar pela realização de entrevistas para uma melhor avaliação e conhecimento da orientação vocacional dos candidatos.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Portalegre.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do ciclo de estudos é razoavelmente adequado, parecendo motivado por esta área científica que para alguns é um investimento mais recente, exigindo um esforço continuado na investigação e produção científica. A partilha de várias UCs por docentes da área social e da área da saúde parece-nos uma mais valia para o processo de ensino aprendizagem da Gerontologia que se caracteriza, nomeadamente, pelo seu carácter multidisciplinar.

2.6.2. Pontos fortes

Partilha de módulos dentro das UC por docentes provenientes de áreas científicas diversas facilitando a abordagem multidisciplinar da Gerontologia

2.6.3. Recomendações de melhoria

Continuação do esforço de investimento por parte dos docentes na área científica da Gerontologia, quer do ponto de vista teórico, quer aplicado e sobretudo na investigação e disseminação de resultados

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O IPP aparenta ter pessoal não docente adequado nomeadamente ao funcionamento do ciclo de estudos em apreço. Apesar de este funcionar em regime pós-laboral não foram relatadas dificuldades funcionais quer por estudantes quer pelo próprio pessoal não docente ou docente. Não há referencia a qualquer plano de formação/atualização do pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir

3.4.3. Recomendações de melhoria

Implementar um plano de formação/atualização do pessoal não docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura do curso tem sido constante e crescente. Embora o número de estudantes não seja muito elevado corresponde ao esperado num território de baixa densidade populacional e de alguma forma permitirá um ensino/aprendizagem mais personalizado e de qualidade. A procura recente foi maior para a especialização em Gerontologia Social do que para Gerontologia e Saúde, sendo que esta última não atingiu procura suficiente para justificar a sua abertura o que é manifestamente uma

pena.

4.2.2. Pontos fortes

Procura crescente por parte de estudantes nomeadamente estrangeiros (que não obstante não concretizaram a matrícula presume-se que nomeadamente devido à Pandemia por Covid19)

4.2.3. Recomendações de melhoria

Um esforço de internacionalização do curso permitiria aumentar o número de estudantes inscritos, diversificando e enriquecendo o contexto de ensino/ aprendizagem de todos os docentes, não docentes e estudantes envolvidos. Será de considerar uma maior divulgação e acções de captação de estudantes para a área de Gerontologia e Saúde

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos são bons ou muito bons, se se considerarem os estudantes que efectivamente frequentam o curso e não os admitidos. Não há informação disponível sobre o tempo de conclusão do curso mas considerando a cadencia das defesas de teses a partir de 2015 parece haver uma taxa de finalização regular e crescente até ao presente (40 teses até 2020). Embora não haja elementos discriminados para a taxa de empregabilidade dos curso, haveria apenas um graduado inscrito no IIEFP (2017). Sendo de referir que o curso tem sido procurado sobretudo por profissionais em exercício que se mantêm a trabalhar durante e após a conclusão do grau.

5.3.2. Pontos fortes

Acompanhamento próximo dos estudantes e a sua integração clara nos serviços da comunidade envolvente.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Monitorização mais rigorosa do sucesso escolar e da empregabilidade dos estudante que permita dirigir a divulgação do curso para outros potenciais interessados e assim aumentar o sucesso e implementação deste curso.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente é estável e muitos deles totalmente envolvidos no ciclo de estudos. São todos doutorados e um número significativo orientados para as questões gerontológicas.

Ambos os coordenadores possuem sólida formação nas áreas gerontológicas, com algumas publicações em revistas relevantes e capítulos de livros editados internacionalmente. Também estão envolvidos em projetos e redes de pesquisa nacionais e internacionais. A participação em alguns destes projectos (por exemplo, acções COST, projecto Interregg), apesar de não estarem especificamente focados no envelhecimento, tem potencial para ser particularmente frutuosa para o programa de estudos, embora falte evidência deste benefício no relatório.

O sólido cv gerontológico presente nos coordenadores e demais docentes não está presente em todos eles. De facto, alguns deles parecem não ter um percurso particularmente orientado para o campo gerontológico e deveriam necessitar de reorientar o seu percurso para esta área para que a qualidade da formação pudesse ser garantida.

Em geral, as publicações em revistas indexadas em rankings internacionais (JCR, SJR) aumentaram nos últimos anos, mas são neste caso bastante escassas e devem ser incentivadas no futuro.

Quanto às publicações pedagógicas, a equipa académica tem bastantes, embora em alguns casos seja duvidoso se todas são relevantes para o mestrado em avaliação.

6.6.2. Pontos fortes

- Os coordenadores e parte do corpo docente possuem sólida formação em questões gerontológicas, incluindo publicações internacionais.
- O corpo docente participa em projetos nacionais e internacionais, incluindo alguma ação COST, um projeto Interreg e um projeto nacional recente centrado no envelhecimento.
- Devido à participação em projetos, existe potencial para criar e manter ligações internacionais académicas e fazer parte de redes de investigação.
- Os docentes são estáveis e a maioria são doutorados.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Alguns membros do corpo docente não são particularmente especializados em questões da

Gerontologia

- A publicação em revistas internacionais e indexadas (JCR, SJR) é relativamente escassa, devendo ser incentivada.
- As publicações compartilhadas por mais de um membro do corpo docente são escassas. As equipes de investigação que integrem diferentes membros da mesma equipe devem ser reforçadas.
- A instituição e o corpo docente devem garantir que a participação em projetos internacionais beneficie a qualidade da formação do programa de estudos

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Avaliação global do nível de internacionalização

7.4.1. Avaliação global

Existem alguns indicadores de internacionalização do programa, nomeadamente no que diz respeito à inclusão em programas de mobilidade de docentes e estudantes (incluindo Erasmus + e ligação a uma instituição brasileira).

Apesar disso, os programas parecem não atrair estudantes internacionais (apenas um) e receber pessoal académico internacional em estadias de ensino ou pesquisa. Apenas um membro do corpo docente (um dos coordenadores) parece ter gostado de dar aulas no estrangeiro (na Lituânia e financiado pelo governo lituano). Não foram comunicados intercâmbios de mobilidade de alunos participantes no Mestrado.

Assim, podemos concluir que a instituição e o CE não tiram pleno partido da participação em programas de mobilidade e intercâmbio.

7.4.2. Pontos fortes

- A participação em programas de mobilidade e acordos com instituições e redes estrangeiras, incluindo mobilidade é notável

7.4.3. Recomendações de melhoria

- O número de alunos e docentes que participam em períodos de docência e/ou investigação no estrangeiro é muito reduzido, ficando muito aquém do que seria de esperar de acordo com os programas de mobilidade em que a instituição participa.

- A instituição deve incentivar a permanência de professores visitantes de renome, sobretudo de especialistas na área da Gerontologia. Essas visitas têm o potencial de melhorar a qualidade do ensino e reforçar as redes de investigação e ensino.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A instituição conta com um sistema interno de avaliação da qualidade certificado pela A3ES. No relatório de autoavaliação foram fornecidos links para o manual da qualidade, para o último relatório elaborado de acordo com o sistema de avaliação da qualidade e para o protocolo de avaliação pedagógica e não pedagógica.

8.7.2. Pontos fortes

O empenhamento dos coordenadores na organização e qualidade do ensino no CE.
A complementaridade científica e pedagógica das duas escolas envolvidas neste CE.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Este curso, creditado em 2012, foi recentemente avaliado (PERA/1718/1101601) apresentando nesta visita melhorias que vêm ao encontro das recomendações da CAE. As principais melhorias são a criação de um centro de investigação, Valoriza, criado no âmbito do IPP, melhor divulgação do mestrado e eficiência formativa, a contratação de um docente doutorado na área e a melhoria da qualificação dos docentes. É-nos apresentada em detalhe uma aposta da investigação orientada para o envelhecimento e a gerontologia por parte do grupo de docentes comprometidos com o curso.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria são positivas e vêm ao encontro das recomendações em avaliações anteriores.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não se aplica

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Não houve pronúncia

11.2. Observações

Este CE, acreditado em 2012, e recentemente reavaliado, é constituído por uma estrutura curricular equilibrada e bem fundamentada, que se divide em dois ramos de formação. Na última avaliação foram indicadas como recomendações a melhoraria do perfil de investigação dos docentes, nomeadamente através de publicações mais orientadas para a área temática e também promover uma melhor articulação das actividades entre as escolas participantes de modo a melhorar o ensino/aprendizagem. Nessa última avaliação foi possível observar que ainda que o ciclo de estudos envolvesse docentes das duas escolas do IPP, o perfil de publicações dos professores não estava orientado para a área temática do curso. Também foi observado que a procura continuava significativa.

Da leitura do relatório e da visita realizada foi possível constatar um esforço muito significativo da coordenação do curso e dos docentes que vem ao encontro das orientações de avaliações anteriores.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Na avaliação anterior do CE a CAE considerou que a área de pesquisa não recebeu o desenvolvimento desejável para uma formação em gerontologia com dois ramos de formação e a envolver um número significativo de docentes de ambas as escolas. Considerou também ser necessário reforçar a pesquisa e as publicações orientadas para a problemática do envelhecimento de modo a sustentar o ensino da gerontologia.

Da leitura do relatório de autoavaliação e das informações complementares que foram disponibilizadas posteriormente ao longo da visita constatamos que não houve alteração curricular e a composição do corpo docente e dos coordenadores é adequada ao nível da qualificação. Pudemos também constatar uma melhoria significativa na investigação e no número de publicações na área temática do curso.

Estes resultados avaliados de forma positiva pela CAE foram o resultado de um esforço conjunto de

docentes das duas escolas. Foram várias as iniciativas, mas entre elas destacamos:

1. A criação de um centro de investigação, Valoriza, de cariz multidisciplinar, que integra áreas científicas e tecnológicas do IPP, classificado com Muito Bom, sendo uma das linhas dedicada à valorização dos territórios transfronteiriços de baixa densidade, onde se integra a área da Saúde, Bem Estar e Envelhecimento;
2. A atribuição de bolsas de doutoramento, uma delas atribuída a um candidato desta área de investigação;
3. O aumento de publicações e projectos, na área do CE que evidencia colaborações entre os docentes das duas escolas;
4. O perfil complementar dos coordenadores do curso.

Da visita a CAE pode ainda constatar satisfação demonstrada pelos estudantes e graduados com a realização do mestrado.

Ao longo das várias reuniões foi também referida a inserção desta formação no território, através de certas iniciativas em curso e do reconhecimento por parte das instituições parceiras;

A CAE identificou ainda fragilidades ao nível do perfil de investigação de alguns docentes que participam no CE e fraca capacidade de captação de estudantes para a área em gerontologia na vertente saúde e também fraca captação de estudantes internacionais.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>